



Assinatura do plano de acção decorreu em Montalegre

Ministro da Agricultura espera que classificação do Barroso seja instrumento de desenvolvimento

O ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, espera que a classificação da região do Barroso como Património Agrícola Mundial em 2018 não seja uma “mera” distinção, mas um instrumento de afirmação e desenvolvimento.

“Temos todas as condições. A motivação das populações, dos líderes e principais actores da região e o envolvimento sincero e profundo do Ministério da Agricultura para que este reconhecimento não seja uma mera distinção honorífica, mas um instrumento de afirmação e desenvolvimento desta região que tantas potencialidades tem”, salientou.

O governante falava na cerimónia de assinatura do plano de acção que vai ser implementado na região do Barroso, classificada como Património Agrícola Mundial em 2018, que decorreu em Montalegre. “São os valores, naturais e sociais, que queremos defender, valorizar e perpetuar no futuro. Para que isso aconteça é necessário que existam medidas concretas que estimulem e facilitem esse objectivo”, destacou.

O titular da pasta da Agricultura advertiu, a título de exemplo, que será mais fácil incluir regiões como a do Barroso, com uma “estratégia delineada e medidas concretas”, no novo quadro comunitário de apoio, face às regiões “que não têm projectos”.

“Num momento em que estamos a desenhar um novo quadro comunitário de apoio para um novo ciclo de fundos comunitários entre 2021 e 2027, existir aqui [região do Barroso] uma estratégia e uma identificação de medidas facilita muito a construção de um novo quadro, incluindo-as, porque as regiões que não têm projectos e

uma estratégia definida terão mais dificuldades em ver espelhadas medidas que se apliquem a essa região”, sustentou.

A melhoria dos rendimentos e das condições para quem trabalha no mundo rural e para as pessoas que lá se venham a fixar é também outro dos objectivos enumerado pelo ministro, assim como a defesa de “valores ambientais e culturais”.

“A natureza, as tradições, a alimentação, os costumes e os rituais dão a esta região uma identidade única no país e que é inseparável de cada uma das partes”, lembrou.

O território do Barroso, que se estende pelos concelhos de Boticas e Montalegre, no distrito de Vila Real, foi designado em Abril do ano passado o primeiro sítio Globally Important Agricultural Heritage Systems (GIAHS), ou seja, Sistema Importante do Património Agrícola Mundial, em Portugal.

O Barroso é uma região agrícola dominada pela produção pecuária e pelas culturas típicas das regiões montanhosas, onde se mantêm as formas tradicionais de trabalhar a terra ou tratar os animais.

O comunitarismo é ainda um dos valores e costumes característico desta região, intimamente associado às práticas rurais de vida colectiva e à necessidade de adaptação ao meio ambiente.

O processo de candidatura à classificação do Barroso foi iniciado em 2016 pela Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT), tendo sido, depois, formalizada junto da FAO pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

A candidatura envolveu ainda a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a Universidade do Minho (UM).



Autarcas pedem medidas diferentes para região do Barroso

Os autarcas de Boticas e Montalegre pediram ao governo medidas “diferentes” para a região do Barroso, classificada como Património Agrícola Mundial em 2018, por ter características “diferentes e únicas” do resto do país.

Congratulando-se com a distinção, os presidentes destas câmaras municipais, do distrito de Vila Real, lembraram que os incentivos actuais não chegam, sendo necessário objectivos mais concretos para que as pessoas continuem a viver e a produzir no território.

Estas reivindicações foram feitas pelos líderes dos executivos municipais na cerimónia de assinatura do plano de acção que vai ser implementado na região do Barroso, que decorreu em Montalegre, presidida pelo ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos.

Aproveitando a presença de um membro do Governo, o presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga, lamentou o facto da região não ter sido contemplada no Plano Nacional de Investimento (PNI) 2030, defendendo que esta deve começar a ser tratada de maneira diferente. “Se é diferente deve ser tratada de forma diferente, ter medidas diferentes e não medidas que nos impõem nos programas nacionais para sermos iguais ao Alentejo ou a outras regiões do país”, considerou.

O autarca de Boticas realçou ainda a vontade em fixar população no território e evitar a fuga da população

por falta de oportunidades. “Não queremos que as pessoas venham apenas cá tirar fotografias excelentes e que se deslumbrem, porque depois vão embora e não deixam mais-valias no território”, vincou.

Fernando Queiroga realçou que esta classificação vem provar que o Barroso é “de facto um território diferente” com uma “tipicidade de paisagem e agrícola diferente”. Contudo, o autarca lembrou a existência de um “problema grave” assente na perda de população e no abandono das terras, pedindo por isso mais incentivos.

Esta distinção é encarada pelo edil de Boticas como “uma responsabilidade acrescida” e que não deve ser desperdiçada. “Não podemos perder este selo único no país e o Ministério da Agricultura tem aqui uma responsabilidade”, concluiu.

Partilhando da mesma posição, o homólogo de Montalegre, Orlando Alves, considerou que este concelho sai prejudicado por ser “ultraperiférico”. Contudo, essas dificuldades são atenuadas pelo “saber fazer” e persistência das gentes do Barroso, disse, acrescentando que o concelho tem um “cardápio” interessante de propostas no âmbito deste plano de acção.

“Temos a felicidade de ter uma comunidade ainda muito operativa, interventiva e colaborante. Temos uma relação de proximidade com agentes territoriais, patrimoniais, económicos, culturais e temos um conjunto vasto de associações que estão no terreno a fazer a ligação com os residentes produtores pecuários e agricultores”, referiu.

Orlando Alves vincou que a região tem “a distinta honra” de ser a única do país com potencial para a produção de batata de semente, de ter a raça barrosã e a “chamada comida de verdade”.